

**A construção de um produto educacional direcionado aos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos de Licenciatura em Matemática: elementos potencializadores para o fomento da Educação Financeira**

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2025.v9.1829>

Caroline de Melo Ferreira<sup>1</sup>  
Enio Freire de Paula<sup>2</sup>

Data de submissão concluída: 18/8/2025. Data de aprovação: 9/10/2025. Data de publicação: 9/10/2025.

**Resumo** – Neste artigo socializamos parte dos movimentos decorrentes de nossa vivência em um programa de Mestrado Profissional da área de Ensino de Ciências e Matemática e da construção de um produto educacional direcionado a problematizar os achados de uma investigação a respeito das perspectivas de Educação Financeira presentes em projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Matemática. O produto educacional construído, direcionado a docentes dos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos de Licenciatura em Matemática, advém de uma pesquisa de mapeamento dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões sudeste e sul. Na análise desses documentos identificamos alguns incômodos, dentre os quais (i) a escassez de espaços de discussão sobre a Educação Financeira, (ii) a ausência de sinalizações de práticas reflexivas sobre questões éticas e sociais relacionadas à Educação Financeira, (iii) a indicação de referenciais bibliográficos vinculados a campos de conhecimento estranhos à Educação e à Formação de Professores e (iv) a pouca articulação de discussões problematizadoras da prática do futuro professor na Educação Básica, em um contexto de pós- formação. Esses fatores foram cruciais para a construção do que nomeamos como elementos potencializadores para o fomento da Educação Financeira no contexto da formação inicial de professores de matemática.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Formação de professores. Licenciatura em Matemática. Produto educacional.

**Developing an educational product aimed at the Structuring Teaching Committees of Mathematics Teaching degree programs: enhancing elements to foster Financial Education**

**Abstract** – In this article, we share some of the developments stemming from our experiences in a Professional Master's degree program in the field of Science and Mathematics Teaching as well as the construction of an educational product designed to problematize the findings of a study on the Financial Education perspectives contained in Pedagogical Projects of Mathematics Teaching degree programs. The Educational Product, which targets professors participating in the Structuring Teaching Committees for Mathematics Teaching Degree Programs, stems from research that mapped the pedagogical projects of degree programs offered by Federal Institutes of Education, Science and Technology in the Brazilian south and southeast. While analyzing the documents, we identified some areas of concern, among which we highlight: (i) the lack of spaces for discussing Financial Education, (ii) the absence of reflective practices about ethical and social aspects related to Financial Education, (iii) the recommendation of bibliographic materials from fields of knowledge unrelated to Education

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de São Paulo. Professora do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. São Paulo, São Paulo, Brasil.  [melo.caroline@aluno.ifsp.edu.br](mailto:melo.caroline@aluno.ifsp.edu.br)  <https://orcid.org/0000-0002-5455-6923>  <http://lattes.cnpq.br/1616390417654746>.

<sup>2</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Professor do Instituto Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.  [eniodepaula@ifsp.edu.br](mailto:eniodepaula@ifsp.edu.br)  <https://orcid.org/0000-0003-0395-4689>  <http://lattes.cnpq.br/3207922976907522>.

and Teacher Training and (iv) limited integration of discussions that problematize future teachers' practice in Basic Education in a post-training context. These factors were pivotal to the development of what we denominate as enhancing elements for fostering Financial Education in the context of mathematics teachers' initial training.

**Keywords:** Financial education. Teacher training. Mathematics Teaching Degree Program. Educational Product.

### **La construcción de un producto educacional dirigido a los Núcleos Docentes Estructurantes de las carreras de Licenciatura en Matemáticas: elementos potenciadores para la promoción de la Educación Financiera**

**Resumen** – En este artículo, compartimos algunos de los desarrollos derivados de nuestra experiencia en un programa de Maestría Profesional en el campo de la Enseñanza de Ciencias y Matemáticas, así como la construcción de un producto educacional orientado a problematizar los hallazgos de una investigación sobre las perspectivas de Educación Financiera presentes en los proyectos pedagógicos de carreras de Licenciatura en Matemáticas. El producto educacional, dirigido a los docentes que integran los Núcleos Docentes Estructurantes de las carreras de Licenciatura en Matemáticas, surge de una investigación que mapeó los proyectos pedagógicos de las carreras ofrecidas por los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología en las regiones sur y sureste de Brasil. A lo largo del análisis de los documentos, identificamos algunos aspectos problemáticos, entre los cuales destacamos: (i) la escasez de espacios para la discusión sobre la Educación Financiera, (ii) la ausencia de prácticas reflexivas en torno a cuestiones éticas y sociales relacionadas con la Educación Financiera, (iii) la recomendación de materiales bibliográficos vinculados a campos de conocimiento ajenos a la Educación y la Formación Docente y (iv) la escasa articulación de discusiones que problematizan la práctica profesional de los futuros profesores en la Enseñanza Básica, en un contexto de posformación. Estos factores fueron determinantes para la construcción de lo que denominamos elementos potenciadores para la promoción de la Educación Financiera en el contexto de la formación inicial de profesores de matemáticas.

**Palabras clave:** Educación financiera. Formación docente. Licenciatura en Matemáticas. Producto educacional.

### **Introdução**

A intenção, da primeira autora deste artigo, de estudar a Educação Financeira teve início em sua vivência, ainda no curso de Licenciatura em Matemática ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* Guarulhos (IFSP/GRU). Nessa ocasião, a partir de sua inquietação a respeito da temática, em seu trabalho de conclusão de curso, destacou a existência de elementos estruturantes para educar um indivíduo financeiramente, em um ambiente educacional formal (Ferreira, 2021).

Um desses elementos é o papel do professor, pois, com base nos documentos direcionadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), os espaços dedicados à Educação Financeira presentes nos materiais com os quais o professor trabalhará junto aos estudantes em sala de aula aumentaram significativamente. Nesse novo contexto, o professor precisa promover discussões que versem sobre a temática, em especial sobre a tomada de decisões, os cenários econômicos e a construção de orçamentos familiares. Na Unidade Temática Números, por exemplo, a BNCC propõe um estudo de finanças e economia, além de questões do consumo, trabalho e dinheiro.

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim,

podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (Brasil, 2018).

Para Kistemann Júnior et al. (2020) caberá ao professor de Matemática atuar de forma interdisciplinar, compartilhando saberes e sendo influenciado pelas ações das outras disciplinas. Compreendemos que essas ações de natureza interdisciplinar demarcam a importância de um olhar amplo a respeito da Educação Financeira, bem como possibilitam que o professor (em formação inicial ou não) construa práticas por meio das quais os estudantes possam vivenciar discussões que articulam diferentes disciplinas sobre esse tema.

Ao observar esse cenário e a importância da atuação do professor na construção de discussões que fomentem a temática em questão no contexto da Educação Básica, a primeira autora deste artigo questionou o motivo de não ter vivenciado, durante a sua graduação, um componente curricular específico sobre a Educação Financeira. *Seria essa uma característica dos cursos de Licenciatura em Matemática ofertados pelos Institutos Federais?*

Frente a essa indagação, construiu um projeto de mestrado para analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Matemática dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e participou do processo seletivo do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática ofertado pelo IFSP, *campus* São Paulo (ENCiMA-IFSP/SPO).

Aprovada no processo e sob a orientação do segundo autor deste artigo, compreendeu que seria inviável analisar os PPCs de todos os Institutos Federais, com base no trabalho de Cecco et al. (2021) e de De Paula et al. (2021) que procederam ao mapeamento de PPCs de Licenciatura em Matemática ofertados na modalidade presencial pelos Institutos Federais, em 2019 e identificaram um número expressivo de cursos. Considerando o recorte utilizado por esses pesquisadores - cursos que estavam adequados à Resolução CNE/CP 02/2015 (Brasil, 2015) - foram identificados, na ocasião, 68 cursos. Para fins de organização dos dados, os pesquisadores dividiram o *corpus* em dois grandes agrupamentos, sendo (i) centro-oeste, nordeste e norte, reunindo 33 cursos, analisado por De Paula et al. (2021) e (ii) sudeste e sul, com 35 cursos, analisado por Cecco et al. (2021).

Assim, por estarmos na região sudeste e inspirados na organização dos agrupamentos de Cecco et al. (2021) e De Paula et al. (2021), optou-se por proceder ao mapeamento, à descrição e à análise sobre como a temática da Educação Financeira está presente nos PPCs de Licenciatura em Matemática ofertados pelos Institutos Federais das regiões sudeste e sul (Ferreira, De Paula, 2025). Os resultados identificados nesta investigação subsidiaram a construção do produto educacional apresentado neste artigo.

Feito esse breve histórico, para além desta introdução, este artigo está organizado em três seções. Na primeira, discutem-se os principais achados da pesquisa mencionada, com vias a problematizar os espaços de discussão sobre a Educação Financeira nesses documentos. Na sequência são apresentados os percalços e as escolhas no processo de construção do Produto Educacional. Por fim, nas considerações finais, socializamos os achados entre a pesquisa e o produto educacional resultante.

### **A pesquisa e os seus achados**

A pesquisa para o programa ENCiMA-IFSP/SPO, organizada a partir da perspectiva qualitativa, de cunho bibliográfico e documental (Fiorentini; Lorenzato, 2009), foi estruturada no formato *multipaper* (Duke; Beck, 1999; Barbosa, 2015). Esse tipo de escrita é formativo, no sentido de possibilitar que os pesquisadores vivenciem os desafios da produção acadêmica e potencializem a visibilidade da divulgação dos resultados encontrados na investigação. Em

síntese, a principal característica dessa perspectiva de escrita é organizar o relatório da pesquisa (a dissertação) em artigos-capítulos que, embora sejam independentes, estão interconectados. Com base nessa característica, a dissertação foi organizada em dois artigos-capítulos.

Em síntese, no primeiro artigo, fizemos o levantamento dos PPCs de Licenciatura em Matemática dos Institutos Federais das regiões sudeste e sul do Brasil, a fim de verificar a presença (ou não) de indícios de discussão da Educação Financeira e também de Matemática Financeira. Partimos do levantamento de dados dos cursos existentes a partir da pesquisa de Cecco et al. (2021) e De Paula et al. (2021) que identificaram 35 campi que ofertam cursos de Licenciatura em Matemática nas regiões sudeste e sul. Para obter uma atualização dos dados, acessamos a Plataforma Nilo Peçanha<sup>3</sup> e, na sequência, os sites dos Institutos Federais, encontrando 43 cursos<sup>4</sup>. Dentre eles, 27 foram atualizados a partir da Resolução 02/2019 (Brasil, 2019) e quatro não compuseram o *corpus* da pesquisa por terem seus PPCs regidos pela Resolução 02/2002 (Brasil, 2002). Dessa forma, foram analisados os PPCs de 39 de cursos de Licenciatura em Matemática ofertados pelos Institutos Federais das regiões sudeste e sul.

Nos PPCs selecionados, foram buscados indícios, nas ementas, que indicassem a presença de Educação Financeira e ou Matemática Financeira. Foram encontrados 68 componentes curriculares e, com base neles, construíram-se quatro agrupamentos, a saber: (i) Educação Financeira, composto por 14 componentes curriculares, (ii) Matemática Financeira, 38 componentes, (iii) Educação e Matemática Financeira e (iv) Outros títulos, sendo cada um destes dois últimos composto por oito componentes curriculares cada um. Os três primeiros agrupamentos foram definidos a partir dos títulos das disciplinas; já o agrupamento Outros Títulos foi construído a partir de indícios da presença de Educação Financeira em suas ementas, nas quais foram encontradas discussões nas quais a temática surgia em contextos que envolviam aspectos das áreas de Economia e Finanças.

No Quadro 1 apresenta-se a síntese das informações obtidas, indicando o nome do *campus* seguido da data do PPC antigo e a data do PPC atual e, quando existiam disciplinas homônimas entre os PPCs, informando, respectivamente, os termos de oferta e a data do documento (a ausência de indicação de semestre sinaliza que a disciplina ofertada é optativa).

Quadro 1 – Agrupamentos e suas ocorrências por *corpus*

| Agrupamentos | Projetos Pedagógicos dos Cursos (semestre, ano) |
|--------------|-------------------------------------------------|
|--------------|-------------------------------------------------|

<sup>3</sup> A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) destinado à coleta, à validação e à disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, popularmente conhecida como Rede Federal, a partir da Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Na PNP são encontradas informações sobre servidores (corpo docente e técnico-administrativos), discentes, informações financeiras das instituições que integram a Rede Federal. Ela pode ser acessada pelo endereço: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>.

<sup>4</sup> Nosso *corpus* foi constituído por 68 PCCs presentes nos cursos de LM ofertados nos seguintes *campi*: (i) da região sudeste foram 39 cursos, dos quais: dois *campi* do IF do Espírito Santo (IFES) (Vitória e Cachoeiro de Itapemirim); dois *campi* do IF do Rio de Janeiro (IFRJ) (Nilópolis e Volta Redonda); 12 *campi* do IF de São Paulo (IFSP) (Araraquara, Birigui, Bragança Paulista, Caraguatatuba, Cubatão, Guarulhos, Hortolândia, Itapetininga, Itaquaquecetuba, Salto, São José dos Campos e São Paulo); dois *campi* do IF de Minas Gerais (IFMG) (Formiga e São João Evangelista), dois *campi* do IF do Norte de Minas Gerais (IFNMG) (Januária e Salinas); dois *campi* do IF do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE-MG) (Rio Pomba e Santos Dumont), três *campi* IF do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) (Inconfidentes, Passos e Pouso Alegre), um *campus* do IF do Triângulo Mineiro (IFTM) (Paracatu); três *campi* do IF Catarinense (IFC) (Sombrio, Concórdia e Camboriú); dois *campi* do IF do Paraná (IFPR) (Campo Largo e Capanema); três *campi* do IF Farroupilha (IFFar) (Frederico Westphalen, Santa Rosa e Júlio de Castilhos) e cinco *campi* do IF do Rio Grande do Sul (IFRS) (Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Ibirubá e Osório).

|                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Educação Financeira</i> (14)             | Camboriú (2018; 2022), Caxias do Sul (2017), Concórdia (4º, 2022), Guarulhos (7º, 2023), Hortolândia (4º, 2023), Itapetininga (2º, 2023), Nilópolis (8º, 2018), Paracatu (2017), Santos Dumont (8º, 2020), São José dos Campos (1º, 2023), São Paulo (6º, 2018; 8º, 2023) e Sombrio (4º, 2023)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <i>Matemática Financeira</i> (38)           | Bento Gonçalves (3º, 2017), Birigui (8º, 2017), Camboriú (2018, 6º, 2022), Campo Largo (8º, 2019), Canoas (7º, 2019), Capanema (6º, 2018), Caraguatatuba (7º, 2017; 4º, 2023), Caxias do Sul (2017; 2019), Concórdia (8º, 2017), Cubatão (7º, 2018; 8º, 2023), Frederico Westphalen (7º, 2018; 7º, 2018), Júlio de Castilhos (2018; 7º, 2018), Guarulhos (3º, 2017), Hortolândia (7º, 2017), Ibirubá (8º, 2019), Itapetininga (1º, 2018), Itaquaquecetuba (3º, 2023), Januária (8º, 2019), Osório (8º, 2019), Paracatu (2017), Passos (7º, 2016; 7º, 2022), Salinas (3º, 2017; 4º, 2023), Salto (8º, 2018; 8º, 2023), Santa Rosa (2º, 2022), Santos Dumont (7º, 2017, 2020), São João Evangelista (4º, 2022), Sombrio (7º, 2018), Volta Redonda (7º, 2018). |
| <i>Educação e Matemática Financeira</i> (8) | Birigui (3º, 2023), Bragança Paulista (8º, 2019; 8º, 2023), Cachoeiro de Itapemirim (8º, 2020), Formiga (6º, 2023), Inconfidentes (4º, 2020), Pouso Alegre (6º, 2023) e Vitória (8º, 2019)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <i>Outros Títulos</i> (8)                   | Araraquara (3º, 2017; 4º, 2023), Santa Rosa (2º, 2022), Itaquaquecetuba (4º, 2017), Rio Pomba (2º, 2020), São José dos Campos (3º, 2018; 4º, 2023) e São João Evangelista (4º, 2022)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

Fonte: Ferreira e De Paula (2025). Em azul: PPC que foram atualizados após a publicação da Resolução 02/2019 (Brasil, 2019).

A análise dos PPCs revelou, em alguns casos, a ausência e/ou a escassez de elementos importantes para a Educação Financeira nas ementas das disciplinas, o que nos levou a construir um produto educacional que pudesse ser utilizado pelos membros dos Núcleos Docentes Estruturantes nos processos de construção e/ou atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Matemática. No decorrer da análise desses documentos identificamos alguns incômodos, dentre os quais destacamos quatro: (i) a escassez de espaços de discussão sobre a Educação Financeira entre as ementas dos componentes curriculares, (ii) raras sinalizações de práticas reflexivas a respeito de questões éticas e sociais relacionadas à Educação Financeira, (iii) a indicação de referenciais bibliográficos vinculados a campos de conhecimentos estranhos à Educação e à Formação de Professores e (iv) a pouca articulação de discussões problematizadoras da prática do futuro professor na Educação Básica, após sua formação nessas instituições de ensino superior.

Faz-se necessária uma rápida contextualização a respeito de cada um desses incômodos. Em relação ao primeiro, vale destacar que, em todos os cursos identificados (39), foram encontrados componentes curriculares vinculados à discussão dessa problemática. Do total de componentes curriculares mapeados<sup>5</sup> (3.265), foram identificados apenas 68 que apresentavam a Educação Financeira em sua centralidade, representando, aproximadamente, 2% da totalidade de componentes curriculares.

Isso indica que, aproximadamente, 47% dos componentes curriculares analisados tinham forte articulação com a Matemática Financeira, deixando explícito que quase metade deles não contemplava e não fazia indicações sobre Educação Financeira. Esse fato nos chamou a atenção e indica ainda a escassez de discussão sobre essa temática, mesmo com essa discussão tão evidenciada por políticas públicas fomentadoras da sua inclusão no campo educacional, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Brasil, 2014) e a BNCC (Brasil, 2018)

<sup>5</sup> Vale ressaltar que foram analisadas as versões atuais dos PPCs e suas versões prévias. Isso significa que houve cursos nos quais dois PPC foram contabilizados.



Em relação ao segundo incômodo, compreendemos a importância de enfatizar questões de natureza social, ética, cultural, econômica e pessoal nos processos de discussão da Educação Financeira. A análise das ementas dos componentes curriculares alinhados a essas discussões revelou, aproximadamente, 53% dos componentes que articulam reflexões entre a Educação Financeira com uma (ou mais) das naturezas aqui elencadas. Entretanto, embora esse número seja expressivo, ainda, uma parcela significativa não delineava explicitamente discussões envolvendo a articulação entre a Educação Financeira e a Matemática Financeira de modo contextualizado.

As referências bibliográficas encontradas nas ementas geraram o terceiro incômodo, pois foi identificado um número significativo de obras (indicadas tanto entre as bibliografias básicas quanto entre as complementares) caracterizadas como livros do campo da literatura empresarial, vinculada (ou não) a influenciadoras(es) e *coaching* do campo das finanças (Ferreira, De Paula, 2025). Essas obras, por não terem características didáticas e não serem usualmente utilizadas em ambientes educacionais formais, levantaram questionamentos a respeito da intencionalidade dessas escolhas<sup>6</sup>.

Por fim, o quarto incômodo surgiu diante dos poucos indícios de contextualização da Educação Financeira em relação à realidade socioeconômica dos estudantes. Como a temática tem ganhado espaço na Educação Básica, compreendemos que o futuro professor deve experienciar ações nas quais discuta a possibilidade de problematizá-la em contextos da educação formal e não formal. Ao destacarmos a pouca articulação de discussões problematizadoras da prática do futuro professor na Educação Básica, em um contexto pós-graduação, com este incômodo delineamos a possibilidade de ampliar a articulação de ações nas quais os futuros professores e aqueles já atuantes na Educação Básica consigam refletir a respeito de suas experiências e os desafios relacionados à Educação Financeira.

Verificamos que apenas alguns componentes trouxeram essa indicação, como no PPC do curso ofertado pelo IFSP, *campus* São Paulo (2023), destacado a seguir.

Neste componente curricular serão obrigatoriamente realizadas ações constantes do Programa de Extensão da Licenciatura em Matemática: Projeto de Extensão Práticas Docentes, que visa contribuir para a formação geral e matemática de estudantes da educação básica em geral, especialmente os das redes públicas de ensino; e Projeto de Extensão Formação Inicial-Continuada: visam permitir o compartilhamento de experiências pedagógicas, contribuindo e apropriando aspectos da formação geral e matemática de professores da educação básica em geral, especialmente os das redes públicas de ensino (IFSP/São Paulo, PPC, 2023, p. 195).

A indicação de práticas extensionistas em uma disciplina de graduação pode potencializar parcerias importantes entre a formação inicial e a formação continuada de professores de matemática. Em síntese, esses quatro incômodos foram cruciais para a construção do que nomeamos de elementos potencializadores para fomentar a Educação Financeira no contexto da formação inicial de professores de matemática.

### **A construção do produto educacional: desafios e intencionalidades**

O produto educacional vinculado à pesquisa realizada teve como objetivo apresentar aos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de Licenciatura em Matemática a importância de reservar espaços para a construção de componentes curriculares voltados à discussão da

<sup>6</sup> Entre as obras encontramos (i) *O homem mais rico da Babilônia*, de George S. Clason; (ii) *Casais inteligentes enriquecem juntos*, de Gustavo Cerbasi; (iii) *Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis*, de Neale S. Godfrey e Carolina Edwards; (iv) *Os segredos da mente milionária*, de Thomas Harvey Eker e (v) *O meu guia de finanças pessoais: como gastar sem culpa e investir sem erros*, de Mara Luquet.

Educação Financeira. Ele foi construído a partir das análises do nosso *corpus* de pesquisa e, em especial, dos silenciamentos identificados a respeito dessas temáticas.

A partir dessas análises, caracterizamos as temáticas que julgamos importantes constarem nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Matemática como elementos potencializadores, a saber: (i) A visão de Educação Financeira adotada; (ii) interlocuções entre dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira; (iii) cuidado na escolha da bibliografia e o papel do professor e (iv) a integração entre a Educação Financeira e as atividades de extensão. No Quadro 2, a seguir, destacamos alguns dos objetivos associados a cada um desses elementos potencializadores.

Quadro 2 – Elementos potencializadores para o fomento da Educação Financeira e seus objetivos

| <b>Elementos potencializadores</b>                                                                                             | <b>Objetivos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (i) A visão de Educação Financeira adotada                                                                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demarcar a visão da Educação Financeira, de modo a sinalizar explicitamente as intencionalidades das problematizações vinculadas ao componente curricular que discute a temática.</li> <li>• Demarcar os documentos (do campo educacional ou não) que direcionam a caracterização e as discussões a respeito da Educação Financeira.</li> </ul>                                                                             |
| (ii) Interlocuções entre dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinalizar explicitamente, no texto das ementas do(s) componente(s) curricular(es) em que a Educação Financeira esteja presente, aspectos que buscam problematizar, de modo articulado, dimensões sociais, políticas, culturais e psicológicas com os aspectos da Educação Financeira.</li> <li>• Indicar temáticas presentes nas ementas que são possíveis de serem discutidas no âmbito da Educação Financeira.</li> </ul> |
| (iii) Cuidado na escolha da bibliografia e o papel do professor                                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demarcar as bibliografias presentes nas ementas que podem auxiliar nas discussões da Educação Financeira.</li> <li>• Sinalizar a importância do papel do professor nas discussões sobre a temática.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                              |
| (iv) A integração entre a Educação Financeira e as atividades de extensão                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demarcar as ações de extensão que podem ser trabalhadas no contexto da Educação Financeira.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

Fonte: Ferreira e De Paula (2025b, p. 10-11).

A partir dos incômodos elencados na seção anterior, compreendemos que esses elementos potencializadores se apresentam como fomentadores para a reflexão sobre a EF nos PPCs. Esse ponto é relevante, pois os documentos curriculares direcionadores da Educação Básica citam a importância do desenvolvimento integral dos estudantes. No produto educacional aqui proposto esses destaques estão descritos e apresentam-se exemplos presentes em alguns dos PPCs que já sinalizam (embora em diferentes perspectivas) algumas dessas discussões. No Quadro 3 apresentam-se os destaques relacionados a cada um desses elementos potencializadores.

Quadro 3 – Destaques dos elementos potencializadores presentes no produto educacional

| <b>Elementos potencializadores</b> | <b>Destaques</b> |
|------------------------------------|------------------|
|------------------------------------|------------------|

|                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (i) A visão de Educação Financeira adotada                                                                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação entre Matemática Financeira e Educação Financeira.</li> <li>• Foco no desenvolvimento integral do estudante.</li> <li>• Sinalização da visão adotada pelo perfil do egresso e/ou no corpo do PPC.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                         |
| (ii) Interlocuções entre dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicação da interdisciplinaridade no texto da ementa.</li> <li>• Discussões realizadas pelo docente para contextualizar a Educação Financeira no contexto econômico, social, político, cultural, pessoal e psicológico.</li> <li>• Desenvolvimento do Letramento Financeiro do estudante.</li> <li>• Sinalização de discussões envolvendo situações cotidianas dos indivíduos.</li> <li>• Discussões que envolvem consumismo e planejamento financeiro.</li> </ul>                |
| (iii) Cuidado na escolha da bibliografia básica e o papel do professor                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância dos livros didáticos nos ambientes de educação formal.</li> <li>• A leitura crítica, por parte do docente, dos materiais escolhidos, devendo ser estritamente sobre Matemática Financeira ou envolvendo Educação Financeira, a fim de que seja possível a promoção de discussões sobre a temática.</li> <li>• A promoção de discussões, pelo docente, de cunho social, político, econômico, cultural, envolvendo pensamento crítico e tomada de decisões.</li> </ul> |
| (iv) A integração entre a Educação Financeira e as atividades de extensão.                                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A articulação da temática contextualizada e o futuro trabalho docente.</li> <li>• Ações de extensão ou não, envolvendo Educação Financeira, pensamento crítico e tomada de decisões fora do contexto universitário.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                     |

Fonte: Construído a partir do trabalho de Ferreira e De Paula (2025b).

A partir dos destaques dos elementos potencializadores elencados, é possível perceber que todos apresentam um viés social em sua descrição, buscando contextualização, interdisciplinaridade e vida cotidiana do estudante, sendo possível relacioná-los ao objetivo da Educação Financeira, que é o desenvolvimento integral do cidadão, estando de acordo com a BNCC (Brasil, 2018). Também é perceptível que nesses destaques existem muitas discussões e articulações sobre a temática, indicando a importância do papel do professor no desenvolvimento da Educação Financeira e dos referenciais bibliográficos como ferramentas nesse processo, não apenas no ambiente escolar, mas também no contexto social dos futuros professores e da comunidade ao seu redor.

Como na investigação de Ferreira e De Paula (2025a), que subsidiou a construção do produto educacional, o foco foi analisar os PPCs dos cursos de Licenciatura em Matemática, inferir como tais componentes curriculares são desenvolvidos em sala de aula, no contexto da Formação Inicial, nos parece precipitado. Entretanto, socializar nossos achados para os docentes vinculados aos Núcleos Docentes Estruturantes tem potencial para ampliar as discussões a respeito da Educação Financeira, trazendo sugestões de uma leitura crítica das ementas e da bibliografia, visando possibilitar uma formação crítica dos futuros professores e, consequentemente, de seu papel profissional na Educação Básica.

### Considerações finais

No presente artigo buscamos socializar elementos da pesquisa realizada para o mestrado e do produto educacional construído no âmbito do ENCIMA-IFSP/SPO.

Objetivamos problematizar os achados de uma investigação a respeito das perspectivas de Educação Financeira presentes em PPCs de cursos de Licenciatura em Matemática ofertados pelos Institutos Federais de Educação das regiões sudeste e sul, analisando as discussões



pertinentes à temática da Educação Financeira presentes nesses documentos e alguns dos elementos para a construção do produto educacional. A partir dos materiais selecionados na investigação, dividimos os componentes curriculares que encontramos nos PPCs em quatro agrupamentos (Educação Financeira, Matemática Financeira, Educação e Matemática Financeira e Outros Títulos), importantes para observarmos como a Educação Financeira era vista e, algumas vezes, confundida com Matemática Financeira.

A partir das análises dos PPCs, observamos alguns incômodos sobre a temática, incluindo a escassez de espaços de discussão sobre a Educação Financeira entre as ementas dos componentes curriculares, raras sinalizações de práticas reflexivas a respeito de questões éticas e sociais relacionadas à Educação Financeira, a indicação de bibliografia vinculada a campos de conhecimentos estranhos à Educação e à formação de professores e pouca articulação de discussões problematizadoras da prática do futuro professor na Educação Básica após a sua formação. Esses incômodos nos levaram à construção do que chamamos de quatro elementos potencializadores para a Educação Financeira, a saber: (i) a visão de Educação Financeira adotada, (ii) interlocuções entre dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira, (iii) cuidado na escolha da bibliografia e o papel do professor e (iv) a integração entre a Educação Financeira e as atividades de extensão.

Uma análise em amplitude das vivências e dos percalços do Mestrado Profissional revela que há confusões entre a compreensão do que sejam Matemática Financeira e Educação Financeira. Esse fato nos trouxe desafios no processo de análises dos PPCs, visto que alguns componentes curriculares tratavam os termos como sinônimos (!).

Além disso, como a apresentação dos componentes curriculares é diferente entre os PPCs, houve situações em que havia apenas uma descrição dos tópicos a serem discutidos, sem a indicação de assuntos e/ou temáticas problematizadoras. Entendemos que esses fatores são cruciais para fomentar discussões a respeito da Educação Financeira.

Outro ponto que merece destaque é decorrente da ação de mapeamento dos PPCs. Durante o levantamento, buscamos comparar as versões atuais com as anteriores, porém, nem todas as versões estavam disponíveis nos sites dos Institutos Federais. Essa denúncia acadêmica é importante, pois estudos de natureza inventariante carecem do acesso a essas informações, obtidas em repositórios oficiais.

Nossa expectativa é a de que as essas reflexões possam colaborar para os processos de atualização/organização de ações que visem problematizar a Educação Financeira para futuros professores, com destaque para a ampliação de visões críticas a respeito dessa temática. Tais visões englobam perspectivas culturais, econômicas, sociais e políticas, no contexto das aulas de matemática, visando uma postura crítica de professores e estudantes. Entendemos que a publicação do produto educacional ocorre em momento oportuno, uma vez que as novas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, publicadas na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, demandará reformulações dos PPCs dos cursos de Licenciatura em Matemática. Pretendemos, com esse trabalho, ampliar a visão dos Núcleos Docentes Estruturantes durante a construção de PPC, utilizando os elementos potencializadores aqui indicados como direcionamento para a discussão da Educação Financeira.

## Referências

BARBOSA, J. C. Formatos insubordinados de dissertações e teses na Educação Matemática. In: D'AMBRÓSIO, B.S.; LOPES, C.E. (Org.). **Vertentes da subversão na produção científica em Educação Matemática**. Campinas: Mercado de Letras, p. 347-367, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7/2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 49-50, 19 de dezembro de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 10 jan. 2025

CECCO, B.L. *et al.* Panorama das Licenciaturas em Matemática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia- IFs - nas Regiões Sudeste e Sul: adequação à Resolução CNE-CP 02/2015. In: ZAIDAN, S.; FERREIRA, A.C.; DE PAULA, E.F.; SANTANA, F.C.M.; COURA, F.C.F.; PEREIRA, P.S.; STORMOWSKI, V. (Orgs.). **A Licenciatura em Matemática no Brasil em 2019: análises dos projetos dos cursos que se adequaram à Resolução CNE/CP 02/2015**. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2021. p. 339-383.

DE PAULA, E.F. *et al.* Panorama das Licenciaturas em Matemática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia- IFs - nas Regiões Sul e Sudeste: adequação à Resolução CNE-CP 02/2015. In: ZAIDAN, S.; FERREIRA, A.C.; DE PAULA, E.F.; SANTANA, F.C.M.; COURA, F.C.F.; PEREIRA, P.S.; STORMOWSKI, V. (Orgs.). **A Licenciatura em Matemática no Brasil em 2019: análises dos projetos dos cursos que se adequaram à Resolução CNE/CP 02/2015**. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2021. p. 339-383.

DUKE, N.K.; BECK, S.W. Research news and comment: Education should consider alternative formats for the dissertation. *Educational Researcher*, v.28, n. 3, p. 31-36, 1999.

FERREIRA, C. M. **Educação Financeira: BNCC, os livros didáticos do Ensino Fundamental e o papel do professor**. 2021. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Guarulhos, 2021.

FERREIRA, C.M.; PAULA, E. F. A Educação Financeira nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Matemática ofertados nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, v.9, n.1, 2025a. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/45522>.

FERREIRA, C.M.; DE PAULA, E.F.. **Guia orientador para os Núcleos Docentes Estruturantes**: elementos potencializadores para educação financeira no contexto dos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em matemática. Produto educacional. São Paulo (SP): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), 25 abr. 2025b. 24 p. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000555>. Acesso em: 8 ago. 2025.

FIORENINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

KISTEMANN JÚNIOR, M.A., COUTINHO, C.Q.S.; FIGUEIREDO, A.C. Cenários e desafios da educação financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): professor,

livro didático e formação. **EM TEIA-Revista de Educação Matemática e Tecnológico Iberoamericana**. vol. 11, n. 1, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/243981> Acesso em: 10 jan. 2025.

**Informações complementares**

| Descrição                                         |                           | Declaração                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Financiamento                                     |                           | Não se aplica.                                                                                                                          |
| Aprovação ética                                   |                           | Não se aplica.                                                                                                                          |
| Conflito de interesses                            |                           | Não há.                                                                                                                                 |
| Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes |                           | O trabalho não é um <i>preprint</i> , os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa já estão disponíveis e estão contidos neste artigo. |
| CrediT                                            | Caroline de Melo Ferreira | Funções: conceitualização, análise formal, metodologia e escrita – rascunho original.                                                   |
|                                                   | Enio Freire de Paula      | Funções: conceitualização, análise formal, validação, escrita – revisão, edição e administração do projeto.                             |

*Avaliadores: Os avaliadores optaram pela avaliação fechada e pelo anonimato.*

*Revisora do texto em português: Eveline de Oliveira\*.*

*Revisor do texto em inglês: Leonardo Spanghero\*.*

*Revisor do texto em espanhol: Leonardo Spanghero\*.*

\* Conforme informado pelos autores e comprovado pelos documentos anexados ao sistema da Revista.